



GRUPO CLOWN ENGENHEIROS SEM FRONTEIRAS (CONEXÕES DE SABERES): CONSTRUINDO UMA FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NOS CURSOS DE ENGENHARIA POR MEIO DA ARTE.

Analice Silva Gomes – analicegomes06@gmail.com
Antonio Marcelino Silva - antonio.marcelino.silva@gmail.com
Bruno Henrique Castro de Andrade - brunno.h.andrade@gmail.com
Cleudson César Silva - cleidsonc12@gmail.com
Getúlio Antero de Deus Júnior – gdeusjr@ufg.com
Gilberto Lopes Filho – gilbertofilho93@gmail.com
Maria Luisa Matias dos Santos – marialuisamatias@hotmail.com
Ricardo Cherubin – ricardocherubin93@gmail.com
Thaís Borges - thaisborrges@gmail.com

Universidade Federal de Goiás, Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação
Av. Universitária, nº1488 – Quadra 86 – Bloco A – 3º Piso – Setor Leste Universitário
CEP 74605-010 – Goiânia - Goiás

***Resumo:** Com o objetivo de criar nos futuros Engenheiros da Universidade Federal de Goiás a formação humanística e a capacidade de comunicação com a sociedade em geral surge, através do Grupo PET- Engenharias (Conexões de Saberes), o Grupo Clown Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes). O Grupo Clown utiliza a música, o teatro e a dança para levar à comunidade o prazer pela arte, valorizando a integração com o público e não atribuindo grande importância aos elementos como cenário, palco e iluminação. Dessa maneira, o Grupo Clown beneficia seus integrantes quando proporciona aos aprendentes um desenvolvimento na capacidade de comunicação e contato com a sociedade não acadêmica, e também é satisfatório quando permite que a arte seja difundida de uma maneira simples e eficaz.*

***Palavras-chave:** Arte, Comunicação, Formação Humanística, Clown, PET.*

1. INTRODUÇÃO

A maioria dos aprendentes dos Cursos de Engenharias opta por essa área de conhecimento devido à facilidade com cálculos e a elevada capacidade de encontrar soluções para problemas do cotidiano. A Universidade oferece aos aprendentes embasamento teórico e prático para que o processo de graduação seja concluído. Entretanto, como os Cursos de Engenharias podem melhorar a relação do futuro Engenheiro com a comunidade acadêmica e a sociedade, visto os Cursos serem estritamente voltados para a tecnologia, planejamento e gerenciamento? Nesse contexto, a Escola de Engenharia Elétrica Mecânica e da Computação



(EMC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) incluiu na matriz curricular dos seus Cursos de Engenharias disciplinas como Ética, Direito e Ciências do Ambiente, com o objetivo de levar aos discentes teorias das Ciências Humanas e obter como parte do resultado uma formação humanística. A ação foi necessária, porém, não suficiente para a formação de profissionais cujas visões de mundo sejam capazes de estabelecer vínculos sociais abrangentes e críticos.

Entende-se por base humanística, a capacidade do indivíduo em lidar com os diversos aspectos sociais com os quais ele interage direta ou indiretamente. A formação humanística deve, necessariamente, estar efetivamente comprometida com preparação para a vida em sociedade, perseguindo certas dimensões fundamentais desta, tais como a dignidade pessoal, o reconhecimento do próprio valor como pessoa e do valor dos outros, o desenvolvimento da autonomia pessoal e um projeto de coerente e exitoso para si, o respeito aos semelhantes e ao meio ambiente, a construção de uma visão de mundo coerente e crítica, a capacidade de estabelecer vínculos sociais e atribuir significado às ações e às coisas, uma compreensão temporalmente situada de si e da sociedade em que vive, orientado mediante valores universais (CENCI, FÁVERO, 2013).

Nos Cursos de Engenharia é muito comum ter alunos com dificuldades de se comunicarem em público e de se relacionarem, interpretando o meio e manifestando sua opinião. Assim, não seria prudente inserir no mercado de trabalho um profissional que não tem nenhuma conexão com a sociedade, pois tal profissional não supriria totalmente suas necessidades. É digno de nota que está consagrado que o profissional Engenheiro, em muitos casos, é introspectivo e desligado quanto às questões sociais. Nesse contexto, surge o Projeto de Extensão Engenheiros Sem Fronteiras (Conexão de Saberes) que se apresenta como “um parágrafo” necessário na formação dos futuros Engenheiros da EMC/UFG, pois “[...] de alguma forma, o lúdico se faz presente e acrescenta um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore” (ROJAS, 2007).

Estimando a arte como processo humanizador, o Grupo PET – Engenharias (Conexões de Saberes) conta com o Grupo *Clown* Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) desde a sua criação, o qual participam aprendentes e servidores técnicos da EMC/UFG que compartilham, com a comunidade acadêmica e não acadêmica, sua apreciação pela arte através do teatro e da música. Cabe aos integrantes desenvolverem técnicas de comunicação verbal e não verbal de forma criativa e espontânea, sem preocupações com cenários, palco e iluminação, o que favorece um melhoramento na boa capacidade de interação nos diversos meios sociais em que os participantes do Grupo *Clown* possam vir a atuar seguindo o ideal “em busca do teatro pobre” (GROTOWSKI, 2010). O foco durante os ensaios e oficinas é atribuído aos atores, considerando tanto seu treinamento físico quanto sua capacidade de interação com a plateia.

Assim, o Projeto permite um amadurecimento dos integrantes no sentido de priorizar as relações sociais como elemento indispensável para a contemplação pessoal do profissional, além de corresponder às atividades complementares para formação do estudante, conforme requerido nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Engenharia da EMC/UFG.

2. METODOLOGIA



A metodologia do Projeto de Extensão Engenheiros Sem Fronteiras (Conexão de Saberes) baseia-se em estudos sobre a iniciação a compreensão dos aspectos básicos que formam a atuação dos alunos-atores e a capacidade de agir com segurança no momento da apresentação perante um palco, desenvolvendo os lados técnicos teatrais.

Para execução do projeto, a metodologia empregada se baseia em três etapas: estudo do referencial teórico; realização de oficinas práticas; e apresentações pautadas na arte, música, mímica e improvisação.

O referencial “arte” foi escolhido para a execução do projeto por ser uma linguagem abrangente e traduzida em expressões de sentimentos, ou seja, universal. Acompanhando a essência de universalidade, a música ao vivo e a expressão cênica ditam as fórmulas para palhaços que a cada movimento interagem entre si e com o público. Apesar de romper os paradigmas “Grotowskianos”, a música e o figurino se incluem como elementos essenciais para o Grupo. Cada *Clown* (do inglês: palhaço) possui, além de um vestuário característico, um instrumento musical que o acompanha ao longo da apresentação.

Os espaços utilizados pelo Grupo *Clown* para apresentações e oficinas podem ser alistados em duas categorias: eventos (Congressos, Seminários, Exposições, Mostras, entre outros); e espaços populares não convencionais (hospitais, creches e abrigos laicos, feiras e logradouros públicos, entre outros).

Por que fazer arte? Para alcançar a realização plena e livrar-se dos vazios existenciais e expressões reprimidas, comuns e individuais. O teatro com a sua perceptividade plenamente carnal [...] é capaz de desafiar a si mesmo e aos seus expectadores, violando os estereótipos aceitos de visão, sentimento e juízo – uma violação ainda mais estridente porque é refletida na respiração, no corpo, nos impulsos interiores do organismo humano. Esse desafio ao tabu, essa transgressão, causa o choque que arranca a máscara, permitindo oferecermo-nos desnudados a algo que é impossível definir (GROTOWSKI, 2010). Assim, aderindo em parte a esse ideal, o Grupo *Clown* compartilha com o público sua apreciação pela quinta arte: o teatro.

O *Clown* é a principal ferramenta do Grupo, sendo este modo de atuar descrito como um palhaço com personalidade cuja habilidade de fazer o público sorrir deve ser equiparável com a de fazê-lo refletir (WALLON, 2009). A escolha desse estilo de personagem para compor o Grupo deve-se em parte à capacidade de destreza que o *Clown* possui para lidar com situações diversas, assim como um bom profissional Engenheiro. Em meio a malabarismos e piruetas, o palhaço deve ser capaz de cumprir com a arte de arrancar sorrisos. Enquanto o Engenheiro, tendo como argumentos a Matemática e a Física, se prontifica a obter resultados, projetá-los e executá-los. No caso do palhaço, essa função “engenhosa” é a de executar sorrisos em prazos determinados. Para outros profissionais que tiverem alma de palhaço, cabem-lhes executar e sorrir as demais tarefas que movem o mundo.

O bom ator deve sujeitar-se a qualquer tipo de desafio que o engrandeça e considerar que sua própria condição de ator é seu maior desafio de vida (GROTOWSKI, 2010). Dispostos e acostumados a aceitar desafios a cada aula, os integrantes do Grupo *Clown* imergem no universo do palhaço e se engajam no desafio de fazer teatro na condição de Engenheiros. Desde a sua criação em 2010, o Grupo *Clown* Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) já realizou dez apresentações. Assim, na tabela 1, são indicadas todas as apresentações realizadas pelo Grupo e na próxima seção serão discutidas algumas delas.

Ano	Apresentação
2011	Piloto EMC

2012	InterPET
	CET
	Creche Sol Nascente
2013	EMC – À Flor do Riso
	VII Passei Ciclístico
	Parada de Rua no CONPEEX 2013
	Parada no Café
	Por Trás do Pano, APAE (Goiânia - GO)

Tabela 1 – Apresentações realizadas pelo Grupo Clown

3. APRESENTAÇÕES DO GRUPO *CLOWN* ENGENHEIROS SEM FRONTEIRAS (CONEXÕES DE SABERES)

3.1. Condomínio Sol Nascente

No Condomínio Sol Nascente, um abrigo para crianças em processo de adoção gerenciado pelo Estado de Goiás, antes da apresentação do Grupo Clown Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) houve um momento para troca de saberes ou conexões de saberes realizado em duas etapas. No dia 14 de dezembro de 2012, o Grupo *Clown*, descaracterizado, acompanhado do tutor e dos petianos que se dispuseram em participar dessa fase da proposta, fizeram uma visita ao Condomínio Sol Nascente a fim de compreender a função social do lugar como um abrigo temporário para crianças de zero a doze sem cuidados ou com sérios problemas familiares e também aprender como seu funcionamento interno.

Ao final da visita, o Grupo foi incumbido de elaborar um relatório em duplas conectando o funcionamento da instituição com possíveis atividades cotidianas de um profissional Engenheiro. Além dos relatórios, também foram confeccionados Mapas Conceituais (MC) para documentar o funcionamento do abrigo. A Figura 1 apresenta um MC elaborado pelo petiano Wálisson Gôbbo de Águas.

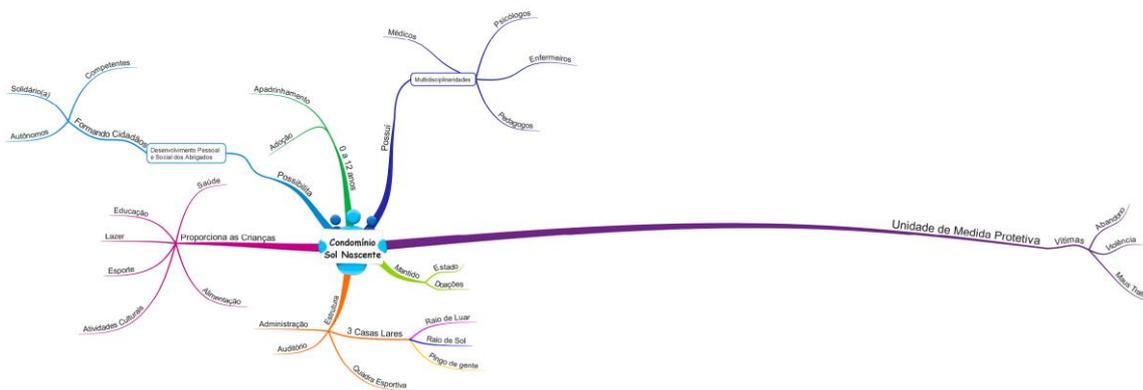


Figura 1 – Mapa Conceitual (MC) proposto pelo petianos João Paulo e Wallison Carvalho da Costa.

Compartilhando as carências emocionais do lugar, na segunda etapa da troca de saberes, um brilho avermelhado vindo de narizes esféricos, resplandeceu no Condomínio Sol Nascente. Após prévios ensaios, no dia 11 de Janeiro de 2013, o Grupo *Clown* Engenheiros

Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) invadiu com sorrisos o pátio repleto de crianças dispostas a improvisar alegria junto a cada palhaçada que assistiam.

Nessa apresentação a interação entre os integrantes do Grupo e as crianças foi de grande sintonia e com a ajuda da música e encenação teatral cumpriu sua meta, além de desenvolver nos integrantes do Clown a habilidade de improvisação. Ao final da apresentação, uma oficina de balões concluiu as atividades previstas pelo Grupo *Clown* no Condomínio Sol Nascente. A Figura 2 mostra o Grupo *Clown* momentos antes do início da apresentação.

É importante ressaltar que a experiência adquirida pelos petianos ao abrigo pode ser aplicada em suas atividades pessoais e profissionais, pois se observou que para administrar um grupo de pessoas é necessário paciência, respeito, gentileza, disciplina, atitude, honestidade, dentre outras habilidades interpessoais que moldam a capacidade humanística de compreender o outro. Esse conjunto foi fundamental para que os petianos vivenciassem uma nova realidade, o que de certa forma é importante para qualquer profissional.



Figura 2 – Apresentação do Grupo Clown no Condomínio Sol Nascente.

3.2. Apresentação “À Flor do Riso” na EMC/UFG

No dia 11 de Junho de 2013, o Grupo *Clown* Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) realizou uma apresentação teatral no estacionamento da EMC/UFG às 14h50min (intervalo entre a primeira e a segunda aula no período vespertino). O público, de aproximadamente cem pessoas, constitui de alunos de Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e de Engenharia de Computação, professores e servidores das Escolas de Engenharia, além de funcionários terceirizados da EMC/UFG. Durante vinte minutos, a encenação dos *Clowns* “aspirantes a Engenheiros” foi



capaz de arrancar muitos sorrisos e cumprir com os objetivos de despertar o interesse pela arte e de apresentar o amadurecimento do Grupo *Clown* desde sua última apresentação na EMC em 2011.

O desempenho lúdico denominado “À Flor do Riso” teve como elenco quatro estudantes de Engenharia Elétrica de períodos variados e um Engenheiro Eletricista que atua como servidor da EMC/UFG. Ao sair da sala do Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes) no horário pré-determinado nos cartazes de divulgação que foram espalhados pelas Escolas de Engenharia, o Grupo instigou olhares de todos os presentes no pátio e fez sair dos blocos de aula e da coordenação várias pessoas curiosas.

Antes da apresentação, durante os meses de abril e maio, o Grupo também realizou oficinas de acrobacias, malabarismos e mímicas a fim de desencadear um processo criativo para o desenvolvimento de um roteiro inédito e também trabalhou na divulgação do evento. Para tanto, houve um processo criativo para a criação da arte no formato de cartazes que foram fixados nas Escolas de Engenharia e outras unidades acadêmicas, além de divulgação em diversos portais na Internet, redes sociais, entre outras formas de divulgação eletrônica. A Figura 3 mostra o cartaz de divulgação da apresentação.



Figura 3 – Cartaz divulgado na EMC/UFG e em outras faculdades do Campus I da UFG

Entrevistas

Findada a apresentação, o grupo ocupou-se em aplicar um questionário à respeito da apresentação "A Flor do Riso" para onze pessoas representantes de grupos distintos que



compuseram o público, sendo eles alunos, professores, servidores administrativos e profissionais terceirizados da faculdade (limpeza e segurança). O objetivo dessa pesquisa, baseada nas teorias sobre o grupo focal (DIAS, 2013), foi avaliar quantitativamente a relevância da manifestação artística ocorrida na dia 11 de junho de 2013 para a EMC. A partir disso, o projeto Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) poderia estimar sua importância como precursor das artes como forma de pensar em engenharia além de obter um *feedback* do público para melhorar as performances.

A partir das entrevistas com os grupos focais, o Projeto Engenheiros sem Fronteiras (Conexões de Saberes) pôde perceber, através de uma visão externa, sua relevância e seu progresso frente a uma faculdade pautada no ensino clássico de ensino, o qual é percebido não só pelos alunos, como mostra a falas do segurança da EMC Joaquim e da petiana e *clown* Maria.

“A importância do grupo na engenharia é que a gente vê que a faculdade federal está focada só pra dentro da sala, ela está focada no mercado e a ideia desse teatro para os estudantes é de manejar um pouco essa rotina de ficar só na sala de aula.” (Joaquim Alves de Sousa, funcionário da equipe de segurança da EMC)

“Aqui na engenharia, quase nunca tem uma apresentação cultural, aqui é tudo muito acadêmico, tudo muito sério. Isso foi uma crítica mesmo! Pra todo mundo que acha que a gente tem que estar aqui só fazendo conta e que não sei o quê... A vida não é assim só, tem muita coisa além disso.” (Maria Luisa Matias, acadêmica de Engenharia Elétrica, petiana e integrante do grupo Clown)

Lembrando de outra apresentação realizada em 2011, a servidora da EMC, Elaini, comenta um aspecto importante que comprova o amadurecimento do grupo desde sua primeira apresentação.

“Eu assisti a do ano retrasado e eu achei que eles melhoraram muito.” (Elaini, técnica administrativa da EMC).

O Grupo Clown levou à percepção do seu público a apreciação pela arte, contrapondo a forma rígida que aliás, contraria o projeto pedagógico do curso, o qual se afirma como humanístico e interdisciplinar.

“Projetos como esse ajudam as pessoa a buscarem mais sobre arte e teatro.” (Rosemar Aquino, aluno de Engenharia Elétrica na EMC).

“Pra gente da engenharia o conhecimento é uma coisa muito dura, difícil, que exige muita disciplina (por parte dos alunos) e ao mesmo tempo vi que esse conhecimento trouxe leveza. Percebi que esse conhecimento pode subsidiar qualquer coisa, mas de uma forma leve, de uma forma lúdica, então quando eu via a apresentação, eu achei que transpôs aquilo pra fazer uma outra coisa que era lúdica, leve, divertida, inédita e engraçada né, então acho que vejo muito essa conexão, que é possível, mesmo com esse conhecimento que exige um pouco dessa disciplina você traduzir isso para a leveza.” (Rita de Cássia, Professora de Ciências do Ambiente na EMC)

3.3. Parada de Rua no CONPEEX 2013

A apresentação do Grupo Clown no Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (CONPEEX 2013) promovido na Universidade Federal de Goiás, no dia 14 de outubro de 2013 foi mais uma demonstração da integração e preparo do grupo, que já estava na sua sexta apresentação, a quarta só no ano de 2013. A apresentação foi no estilo “Parada de Rua” em

que permitiu aos integrantes do grupo uma maior interação com o público e muita improvisação, destacando assim as características pessoais de cada integrante.

O roteiro da apresentação foi bastante simples para atender a proposta. O grupo caminhou por pontos extratêgicos do Campus Samambaia (UFG) interagindo com o público e conduzindo-os até o Bloco Baru, local do evento.

Nesta apresentação foi requerida em diversos momentos a habilidade da dança, em que o músico principal começava um ritmo de dança, fazendo com que os palhaços presentes dançassem improvisadamente entre si ou com a plateia.

Uma cena que se destacou na apresentação foi o momento em que um dos palhaços, o maestro, assoou um apito para chamar a atenção de todos, fazendo com que os palhaços formassem uma fila. O maestro acabou também induzindo as pessoas da plateia a fazer parte dessa fila e seguir o Grupo.

A música fez parte da apresentação em todos os momentos e foi essencial para chamar a atenção do público e para trazer alegria e harmonia ao momento. Todos os integrantes tocaram instrumentos diversos. Foi utilizado a sonoplastia do filme “Branca de Neve e os Sete anões”, com a música “Eu vou”, a sonoplastia do filme "O Fabuloso Destino de Amélie Poulin” com a Música “Je sui's”, música tema do Grupo Clown, e também foi utilizado a música “Tarantela” e músicas de Tango no momento da dança.



Figura 4 – Apresentação no Campus II da UFG durante o CONPEEX 2013

3.4. Parada na EMC

A Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) organizou no dia 3 de junho de 2014 um evento para comemorar os 50 anos de Engenharia Elétrica - UFG e pediu ao grupo Clown que fizesse uma apresentação nesta data. A partir deste convite os integrantes do grupo Clown desenvolveram uma apresentação simples e concisa com o intuito de convidar os alunos para a comemoração. O roteiro da apresentação foi então baseado em

entrar em cada sala com música e teatro mudo e convidar os alunos para um café da manhã oferecido pela EMC. Com a permissão dos professores o grupo ia se apresentando em cada sala e reunindo no corredor da EMC os alunos. Uma multidão de alunos se formou e foi guiada pelo grupo Clown até a cantina da EMC onde o café da manhã seria servido.

Durante a apresentação era nítido o susto de alunos e professores quando percebiam a “invasão” dos integrantes do grupo Clown, que agora eram palhaços de caras pintadas e roupas coloridas, e após o susto foi possível ver o entusiasmo das pessoas quanto a apresentação. Durante o café da manhã o grupo interagiu com os alunos e todos elogiaram a apresentação e a organização do evento, foi um momento de confraternização entre alunos e professores da EMC. Entre os integrantes do Clown a sensação era de satisfação e dever cumprido pois a apresentação foi efetiva em divulgar o evento e convidar os alunos para participar de uma data importante para o curso de Engenharia Elétrica da UFG.



Figura 4 – Invasão em uma das salas de aula da EMC/UFG.

4. CONCLUSÃO

A oportunidade de aprender métodos de atuação neste projeto oferece ao aluno uma nova visão pessoal. Algumas habilidades são desenvolvidas como falar em público, agir espontaneamente, observar o espaço que o cerca, ser mais criativo e o mais fundamental nesse



projeto: criar uma Formação Humanística. Toda essa experiência está além do que o curso propõe e oferece ao aluno múltiplas ferramentas que permitirão flexibilidade profissional.

O projeto de Extensão “Engenheiros sem Fronteiras” estimula reflexões quanto a responsabilidade social e formação profissional. Essas reflexões são discutidas visando a criação de um tema para apresentação que doravante resultam em ações estabelecendo uma conscientização quanto ao papel da comunidade acadêmica nos paradigmas da sociedade. O Grupo Clown tornou-se um projeto muito importante para seus integrantes pois possibilitou novas experiências despertando uma sensibilidade para com o próximo além de permitir que a arte seja difundida na comunidade acadêmica e externa por estudantes de cursos de engenharia, desconstruindo o estereótipo de que ciências exatas e arte não podem coexistir.

5. REFERÊNCIAS / CITAÇÕES

CENCI, Angelo Vitorio; FÁVERO, Altair Alberto. **Notas sobre o papel da formação humanística na universidade.** Disponível em:

http://www.academia.edu/2291206/Notas_sobre_o_papel_da_formacao_humanistica_na_universidade. Acesso em: 19 maio 2014.

DIAS, Cláudia Augusto. **Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas.** 2000. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/330/252>>. Acesso em: 19 maio 2014.

ESCOLA DE ENGENHARIA ELÉTRICA, MECÂNICA E DE COMPUTAÇÃO. Portal da EMC. **O Curso de Engenharia Elétrica: Projeto Pedagógico do Curso,** 2008. Disponível em: <<http://www.emc.ufg.br/>>. Acesso em: 19 maio 2014.

GROTOWSKI, Jerzy. **O teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959 - 1969.** 2.ed. São Paulo: Perspectiva/Edições SESC SP, 2010.

ROJAS, Jucianara. **O lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem: uma pedagogia do afeto e da criatividade na escola.** 2007.

WALLON, Emmanuel. **O circo no riso da arte.** Tradução Ana Alvarenga, Augustin de Tugny e Cristiane Lage – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

GRUPO CLOWN: BUIDING AN HUMANISTIC EDUCATION AT THE ENGINEERING COURSES THROUGH ART.

***Abstract:** This article aims to create in the future Engineers from Universidade Federal de Goiás the humanistic and communication skills with society in general. Therefore, arises through Grupo PET- Engenharias (Conexões de Saberes) the Grupo Clown. A group of clowns that uses songs, dramatics and dance to bring to society the pleasure using art,*



valorizing the integration with the public and not assigning a great importance with the elements like scenery, stage and lighting. Following this way, the Grupo Clown benefits their members because it provides to the participants a huge development in expression skills and contact with the non-academic society, and also is satisfactory for the reason that allows the art be widespread in a simple and easy manner

Key-words: *Humanistic, Grupo Clown, Art, Communication, Clown, PET.*